

Os sonhos de S. João

JOSÉ MARIA MAYRINK
Enviado especial

Aeroporto, parque industrial, estradas e até uma universidade — tudo o que São João Del Rey sonhava ganhar depois da posse de Tancredo Neves na Presidência da República poderá ficar apenas em promessas, se a cidade não conseguir um bom padrinho para honrar a palavra do que, ainda candidato, ele garantiu fazer.

“A Universidade Federal dos Inconfidentes, que na verdade nasceu de um sonho de Tiradentes, já está com seu projeto pronto e nós só esperávamos que o dr. Tancredo chegasse ao Palácio do Planalto para entregar a papelada”, disse o professor José da Rocha Netto, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, da Fundação Municipal “São João del Rey”.

O professor Rocha contou que, por ocasião da última visita do presidente eleito à sua terra, para a inauguração de uma escola do Bradesco, a comissão da Universidade Federal dos Inconfidentes tentou deixar o projeto nas mãos dele, mas ele pediu que esperassem: “Não me entreguem esses papéis agora, porque eles acabam se perdendo”, disse Tancredo Neves, aconselhando que depois de 15 de março o projeto fosse encaminhado a seu filho Tancredo Augusto ou a seu neto Aécio Neves Cunha, “pois eles é que estão encarregados de cuidar das coisas de São João Del Rey”. E recomendou que não fizessem alarde a respeito da universidade, “para não provocar outras reivindicações na região numa época de tão escassos recursos”.

A comissão já havia procurado dona Risoleta, no dia 20 de dezembro, para lhe pedir que fosse a madrinha da universidade — escolha que, segundo o professor José da Rocha, ela aceitou com alguma resistência, alegando que não era a pessoa qualificada para isso.

O projeto de criação da Universidade Federal dos Inconfidentes prevê a incorporação de duas instituições de ensino superior já em funcio-

namento em São João Del Rey: a Fundação Municipal, que tem cerca de 900 alunos estudando nas faculdades de Economia e Engenharia Industrial, e as Faculdades Dom Bosco, com 700 alunos nos cursos de Filosofia, Ciências e Letras. A universidade começaria como fundação federal.

“Nossa intenção — explicou o professor Rocha — é acrescentar outras áreas às já existentes. Seria criado, por exemplo, o Instituto de Artes, com curso de música, artes cênicas e artes plásticas, tudo bem dentro da vocação natural da região. São João Del Rey é uma cidade famosa também pelas suas orquestras, seus corais, seus artistas no campo do artesanato. Uma das coisas que se faz bem aqui é a arte em porcelana e faiança (de caulim), aproveitando matéria-prima da região.”

O diretor da Faculdade de Economia disse que 92% dos professores da Fundação Municipal têm títulos de especialização. Além disso, outros professores vêm de fora — da Fundação Getúlio Vargas, do Rio, e da Fundação João Pinheiro, de Belo Horizonte, por exemplo — para ensinar nos cursos de pós-graduação de São João Del Rey, nas áreas de administração financeira, recursos humanos e engenharia econômica.

A Fundação Municipal funciona num campus que foi antigamente o Colégio Santo Antônio, dos padres franciscanos holandeses. Foi nele que Tancredo Neves fez seus estudos secundários.

Mas não foi apenas a universidade que ficou provisoriamente na gaveta, à espera da posse. São João del Rey reivindicava ainda um aeroporto (que deverá ser construído, de qualquer maneira, graças a um convênio já anunciado entre o governo de Minas e o Ministério da Aeronáutica), novas estradas pavimentadas e um distrito industrial. O município tem quatro indústrias têxteis e várias empresas de extração mineral, além de um comércio muito ativo. E está a menos de cem quilômetros da Açominas, campo ideal para estágio e emprego dos profissionais que se formam em suas escolas superiores.